



O Almoço¹

Taísa SZABATURA²

Laura SELIGMAN³

Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, SC

RESUMO

"O Almoço" é crônica que aborda a realidade de um aposentado em uma cidade litorânea. Inspirada na música "Cotidiano" de Chico Buarque, o texto traz um dia na rotina desse senhor, que tem como tarefa principal o preparo do almoço para suas duas filhas. O personagem enfrenta ainda problemas com álcool e é tido pelos moradores de sua cidade como um vagabundo que passa as tardes bebendo na praia. Através da crônica, gênero do jornalismo opinativo, é que o leitor pode ver com clareza como o personagem vai além do estereótipo, sendo ao mesmo tempo pai, cidadão e alcóolatra. "O almoço" pretende mostrar como ele é visto com descaso, não só pela sociedade, como também pelas filhas. Também seu sofrimento, numa fase da vida onde deveria dispor apenas de paz tranquilidade.

PALAVRAS-CHAVE

Realidade, aposentadoria, alcoolismo, visibilidade, crônica.

1 INTRODUÇÃO

Quando se pensa em aposentadoria logo vem à mente uma ideia de descanso e conforto, porém, nem sempre é isso que se observa na prática. Famílias já não dispõem de tempo para seus idosos e esses vivem no abandono; muitas vezes à margem de vícios e também da depressão.

Esse é o caso do aposentado personagem: ele tem a obrigação de fazer o almoço para as duas filhas e essa simples tarefa o consome e o entristece, ao mesmo tempo em que também dá prazer; faz com que ele ainda se sinta útil. A falta de consideração das filhas diante de seu esforço o leva para o alcoolismo. É na praia, em reunião com outros

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Jornalismo, modalidade produção em Jornalismo Opinativo.

² Acadêmica do 7º semestre do Curso Jornalismo, e-mail: szabatura@gmail.com.

³ Jornalista, Mestra em Educação, professora do curso de Jornalismo da Univali e líder do grupo de pesquisa Monitor de Mídia, e-mail: seligman@univali.br.



aposentados, talvez em situações de abandono semelhantes, é que ele encontra companhia, alguém para conversar.

A crônica permite que essa realidade seja contada de forma mais literária, fugindo do formato convencional das notícias. O personagem foi inspirado em uma pessoa real; que tem medos e sentimentos, mas que dificilmente seria pauta em uma matéria jornalística. Para Melo (1994, p.162), a crônica é o "relato poético do real". Com ela pretende-se mostrar ao leitor de forma mais lírica temas delicados como a invisibilidade e o alcoolismo do idoso.

A música "Cotidiano" de autoria de Chico Buarque serviu de inspiração para a crônica pelo fato de captar a rotina de um personagem; mostrando um aposentado preso em um cotidiano não tão alegre. O objetivo era captar a mesmice proposta na composição e transpô-la em uma realidade diferente. À medida que o texto atravessa o dia do aposentado, o leitor pode se identificar com o peso de sua rotina e se compadecer de sua situação de vida.

2 OBJETIVO

O objetivo geral deste trabalho é apresentar através da rotina de um aposentado, o abandono em que idosos nessa situação se encontram bem como suas consequências; considerando ainda o aspecto da invisibilidade familiar e social.

Como objetivos específicos, estudamos a teoria da crônica e as características de seu texto para aplicá-las em uma temática próxima.

3 JUSTIFICATIVA

Um dos objetivos da crônica é oferecer um olhar diferenciado ao jornalismo encontrado nas páginas dos jornais e das revistas. Enquanto o objetivo do jornalismo diário é prioritariamente informar os leitores, a crônica pretende aprofundar os temas, propondo a reflexão do leitor. Jorge de Sá afirma essa característica do jornalismo informativo em seu livro "A Crônica".

Como os jornais têm preferência pelos fatos que são notícia - isto é, aqueles que podem causar maior impacto em seus leitores -, não publicam em destaque (ou até mesmo nem publicam) matérias que falem, por exemplo, da "vida silenciosa das árvores" e da "pedra escura

com sua pele de musgo e seu misterioso coração mineral". "Porque os jornais noticiam tudo, tudo, menos uma coisa tão banal que ninguém se lembra: a vida...", afirma um personagem de Braga num texto de 1951. (SÁ, 1997, P.18)

É justamente isso que a crônica é mister em destacar: a vida comum. Ao se preocupar em relatar a história de um indivíduo entramos no lado humano do jornalismo, aquele que não depende de dados, estatísticas e fontes oficiais.

O personagem apesar de baseado em uma pessoa real, não apresenta nomes e apresenta características gerais da parcela idosa; como a solidão que muitos enfrentam com relação a suas famílias. É relevante mostrar que nem todos os idosos conseguem desfrutar o fim de sua vida com dignidade e respeito dos membros das demais faixas etárias da população já que, dentre outras coisas, não contribuem mais com sua força de trabalho.

A sociedade rejeita o velho, não oferece nenhuma sobrevivência á sua obra. [...] O velho não participa da produção, não faz nada: deve ser tutelado como um menor. Quando as pessoas absorvem tais idéias da classe dominante, agem como loucas porque delineiam assim o seu próprio futuro. (BOSI, 2007, p.78)

Entretanto, a crônica, gênero híbrido, não deve se afastar totalmente do jornalismo e precisa apresentar uma abordagem atual, que tenha relação com a realidade que pretende mostrar. Em seu livro “A Opinião no Jornalismo”, José Marques de Melo oferece um panorama das peculiaridades desse texto opinativo.

A crônica moderna gira permanentemente em torno da atualidade, captando com argúcia e sensibilidade o dinamismo da notícia que permeia toda a produção jornalística. Ainda que o cronista mantenha, como diz Antônio Candido⁴, “uma conversa aparentemente fiada’ em torno de questões secundárias, não vinculadas ao espéctro noticioso, isso constitui um momento de pausa, que reflete a tregua necessária a vida social. (MELO, 1994, P.154)

A crônica é então a forma que mais adequada para contar o a rotina de um simples aposentado, morador de uma cidade litorânea. Usando uma linguagem não habitual ao jornalismo e mais voltada à literatura, os detalhes da vida do aposentado pode ser capturada

⁴ CÂNDIDO, Antônio. A vida do rés-do-chão In: Para gostar de ler. Vol.V, Crônicas, SP: Ática, 1980



de forma eficaz e completa. Ao interpretar a história o leitor reflete sobre a realidade desse personagem, mesmo que só um dia de sua vida seja descrito no texto.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A crônica “O Almoço” foi uma atividade avaliativa proposta em sala de aula para fixar o aprendizado desse gênero jornalístico. Como inspiração foi apresentado aos acadêmicos diversas músicas, crônicas da Música Popular Brasileira, onde era preciso escolher uma para inspirar o texto.

Escolhi a música “Cotidiano” para retratar o que um aposentado em particular vivencia durante todos os dias. A vontade, o cansaço, o desespero que se repetem são os sentimentos que fazem parte do seu cotidiano. Após a escolha, lembrei algumas características de meu pai, bem como a de seus amigos e as transporte para um único personagem na tentativa de simbolizar a todos.

Como cronista, tentei captar algo que é passa despercebido do olhar comum; e por ter um contato próximo com a realidade apresentada consegui reunir detalhes bastante pessoais para o personagem principal. E por ter esse contato, percebi que assuntos envolvendo essa parcela não têm grande visibilidade na mídia, daí a necessidade de retratá-los.

6 CONSIDERAÇÕES

A história que envolve a crônica me é muito pessoal. Para fazê-la, tomei como inspiração meu próprio pai e também seus amigos: os aposentados que costumam ficar na orla da praia jogando cartas e consumindo bebidas alcoólicas. Essa realidade me inspirou a ver que esse cenário aparentemente feliz esconde detalhes que nem sempre vêm à tona para a sociedade; detalhes como o alcoolismo e o abandono familiar, por exemplo.

Hoje muito se fala em “melhor idade” e na melhoria de vida da população idosa, porém, é difícil ver material jornalístico que vá além das coberturas de bailes, bingos ou doenças crônicas. Pouco se fala do dia a dia dessas pessoas, o que elas fazem ou do que elas precisam para levar uma vida mais confortável.

Mostrar que nem toda a terceira idade vive tranquilamente é apresentar aos leitores um diferencial, uma reflexão em torno de um problema maior; o alcoolismo e o descaso. O personagem que ilustra a crônica pode ser um pai, um marido, um tio. Cabe na casa de



diversas famílias. Tomar consciência da invisibilidade pode ser um começo para mudar essa situação que tanto deve magoar o público idoso. “O Almoço” foi uma tentativa de mostrar essa realidade tal qual ela é, e quem sabe, amenizar essa situação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

MELO, José Marques de. **A Opinião no Jornalismo Brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1994.

SÁ, Jorge de. **A Crônica**. São Paula: Ática, 2001